

VISÃO DO CORREIO

É hora de miscigenar o serviço público

Retos e pardos somam 55,5% da população brasileira, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Embora sejam maioria na sociedade brasileira, os negros estão sub-representados nos espaços de poder, como no Executivo, no Legislativo e no Judiciário. Algo que se repete na maioria dos órgãos públicos em todo o país.

O avanço das cotas étnico-raciais mudou o perfil das instituições públicas de ensino superior, com maior presença de negros, quilombolas e indígenas. Em 2014, a então presidente Dilma Rousseff sancionou a Lei nº 12.990, que reservou 20% das vagas em concursos públicos para os negros, por uma década. O efeito da norma termina em junho próximo.

No Congresso, tramita o Projeto de Lei 1958/2021. A proposta prorroga para 25 anos os efeitos da lei e eleva de 20% para 30% o percentual de vagas destinadas aos negros, quilombolas e indígenas. O PL foi aprovado em dezembro último pela Comissão de Direitos Humanos do Senado. Em entrevista ao **Correio Braziliense**, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, defende a extensão do tempo de vigência da lei. Destacou que o Concurso Nacional Unificado, promovido pelo Ministério da Gestão e Inovação para preencher vagas no setor público, tem 2 milhões de inscritos, sendo que 420 mil são mulheres que se declararam negras.

Além de estender a vigência da lei, como prevê o PL 1958/21, a ministra Anielle defende a sua aprimoração, com a abertura de janelas para os indígenas e quilombolas, o que permitiria

que indivíduos desses segmentos encontrassem seus iguais no setor público para serem atendidos. No Senado, as chances de aprovação são bem maiores do que na Câmara dos Deputados, onde o governo petista enfrenta mais resistência aos seus projetos.

O PL em debate não é bandeira desse ou daquele partido. Não tem coloração partidária. Ao contrário, busca dar aos órgãos públicos a coloração do tecido demográfico do Brasil, que se torna singular pela miscigenação das várias etnias que abriga. Indígenas, brancos, afrodescendentes, quilombolas, nacionais ou estrangeiros, o Brasil tem diversas paletas étnico-raciais que o tornam único no cenário mundial. Restringir as chances de emprego no setor público a um determinado segmento significa legislar para fortalecer o racismo e as mais diversas formas de discriminações e preconceitos, e afrontar a realidade populacional do país.

Os integrantes do Congresso não chegaram à Câmara ou ao Senado com os votos de determinados grupos, mas conquistando votos de eleitores independentemente da sua origem. Durante a disputa, não houve discriminação desse ou daquele eleitor pela cor da pele. O importante era conquistar uma vaga no Legislativo. Por que, então, não adotar o mesmo critério para alargar o prazo de vigência do projeto de lei, que embasa os concursos públicos, sem levar em conta a origem dos candidatos, mas seus conhecimentos e competências para o exercício dos mais diversos cargos do poder público? A democracia racial precisa se tornar realidade no Brasil miscigenado.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Por João Rafael, por todos

Nesta Semana de Mobilização Nacional para Busca e Defesa da Criança Desaparecida, me vem à mente, como símbolo desse drama, o caso do menino João Rafael Kovalski. Já se passaram mais de 10 anos, sem nenhum avanço nas investigações sobre o paradeiro dele. A mãe, Lorena Cristina, juntou a dor com a determinação de jamais desistir da busca. “Eu acredito que ele está em algum lugar, ou com alguém. Acredito que vou ter uma resposta, porque eu não paro de lutar”, afirmou, em entrevista à RIC TV.

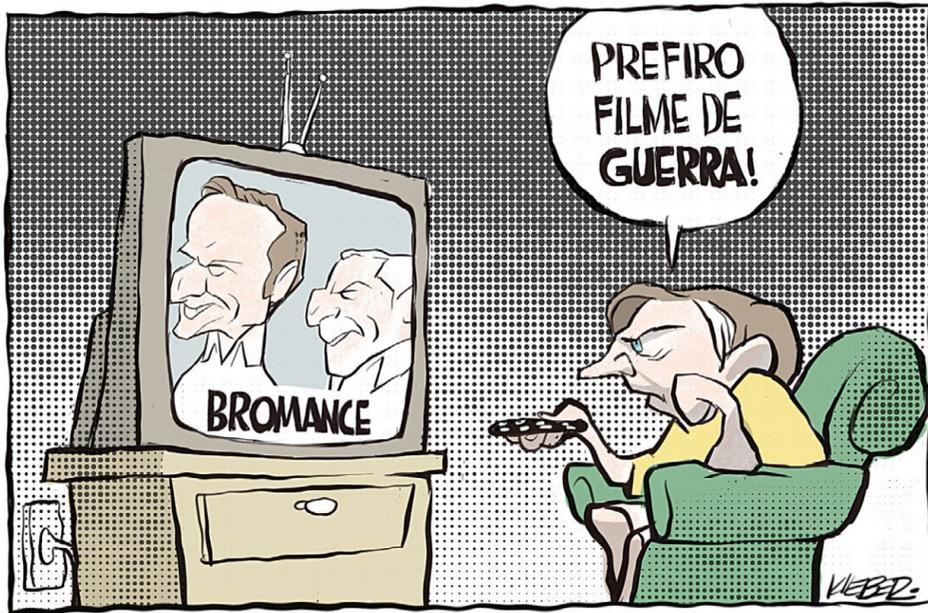
Em 24 de agosto de 2013, cinco dias antes de completar 2 anos, João Rafael desapareceu enquanto brincava no quintal de casa, em Adrianópolis, no Paraná. A hipótese inicial era de que ele teria caído no rio que passa praticamente nos fundos da residência. As intensas buscas, feitas, inclusive, por parentes e amigos, não deram em nada. Os pais não têm dúvidas de que foi sequestro, e reclamam da condução da investigação.

À procura de uma solução, a família mantém uma página no Facebook — *Todos juntos por João Rafael Kovalski* —, na qual compartilham fotos e vídeos do garoto, mandam mensagens para ele, fazem declarações de amor, desejam Feliz Natal, dão os parabéns a

cada aniversário. As postagens da mãe são de impactar a alma: “O que houve com você, meu filho, onde está o meu amor? Saudade, muita saudade. Isso dói, como dói, Jesus”; “eu imploro de joelho, pelo amor de Deus, devolvam João Rafael”. Lorena conta que a irmã gêmea do menino, Poliana, não consegue comemorar o aniversário, porque se lembra dele.

O sofrimento dessa família se repete em outros lares país afora. A agonia de não ter uma resposta, de não saber se suas crianças ou adolescentes estão vivos, se são bem tratados, se estão saudáveis e felizes. Questões que martirizam, atormentam. Eles podem ter sido levados por quadrilhas para adoção ilegal, trabalho escravo, prostituição e, até mesmo, tráfico de órgãos.

A família de João Rafael é generosa com outras que enfrentam situação semelhante. A página na rede social tem sido usada também para postar ou compartilhar imagens de pessoas desaparecidas, tanto crianças quanto adultos. Uma frase de Lorena resume a solidariedade: “Nós, que temos filhos, entes queridos desaparecidos, sabemos a ferida, a dor, o vazio”. São famílias que, apesar de tudo, se unem também na esperança.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eucaristia

Consta que, há quase 2 mil anos, alguém, solenemente, sugeriu aos seus companheiros da última ceia o seguinte comportamento: “Doravante, sede meus substitutos e não somente meus sucessores, e obrai como se fossem minha carne, meu sangue e meu espírito”. Todavia, essas palavras, ao serem bastante repetidas pela tradição, acabaram se transformando num dogma importante, mas de difícil compreensão.

» **Waldivino Souto**
Asa Sul

STF

O Supremo Tribunal Federal deveria ser mais prático e direto, usando a Constituição Federal como guardião da democracia. Ficar nessa novela de prende, solta, pune e solta está igualzinho às besteiras exibidas na tevê no fim de tarde. Ou pune exemplarmente ou não pune e deixa a bagunça correr solta, uma vez que o país de Vera Cruz se tornou uma babel tupiniquim. Ponha os criminosos na cadeia, uma pena exemplar e pronto. Nenhum dos que foram quebrar os monumentos da União é inocente. São vândalos, arruaceiros e têm de pagar pelo prejuízo. Ou será que vão cobrar de mim, que nunca fui lá? Eu esperava mais dos ministros da Suprema Corte.

» **Cicinato Gonçalves Maciel**
Ceilândia

Setor Comercial Sul

O presidente da Câmara Legislativa defende a criação de residências no Setor Comercial Sul porque não trabalha lá. O SCS precisa de incentivo para atrair novos negócios. A Quadra 1 está revitalizando. As 2,3,4,5 e 6 precisam de incentivo. Criar nos fins de semana, alternadamente, feira de gastronomia, antiguidades, carros antigos. Isso, sim, tem de ser feito.

» **Miguel Santiago**
Brasília

Foragidos

Trajes alinhados, vasta cabeleira bem penteada, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, exercita vazia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Sinais dos tempos: economiza, compra perfume bom e usa repelente de mosquito com cheiro duvidoso.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Quem está querendo essa mudança na velocidade máxima do Eixão com certeza não mora nos extremos de Brasília.

No máximo, pega a Ponte Honestino Guimarães para pegar o Plano Piloto. Aí, fica fácil!

Flávia Dias — Brasília

53 anos da nossa quebradinha. Parabéns, Ceilândia!

Mateus Kili — Ceilândia

A quebrada é só para os fortes! Parabéns, Ceilândia. Muito orgulho de ter crescido nesse lugar.

Thamyres de Oliveira — Brasília

A expansão do Hospital de Base, passando o ambulatório para o Setor Comercial Sul, poderia mudar a circulação e melhorar a segurança, com a movimentação de pessoas.

Anna Maia — Brasília

lã má vontade, por anos a fio de negligência. Alguns hospitais que foram referência se tornaram um depósito de gente em busca de auxílio. Entra governo, sai governo, e o retrato abominável da falta de humanidade se transforma para pior. Precisamos intervir no sistema. Afastar gestores, demitir os incompetentes, valorizar e premiar quem tem compromisso público. É preciso dar um basta! Senhor governador, louváveis e necessárias as obras viárias, mas “concreto” não é remédio nem cura a doença que aflige a população. Em tempo: situação que presencie ao levar minha colaboradora do lar para atendimento hospitalar.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

euforia, garantindo que o crime organizado tem dias contados no Brasil. Duro acreditar, uma vez que as autoridades policiais, há mais de um mês, enfrentam dificuldades para achar dois foragidos de penitenciária tida como de segurança máxima.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Marielle Franco

Deputados federais hesitam em aprovar a prisão de um dos seus pares, Chiquinho Brazão, suspeito de ser um dos mandantes do assassinato da então vereadora Marielle Franco. Titubeiam não por dúvida, mas pensando na possibilidade de, um dia, passarem pela mesma situação. A dúvida não deixa dúvida de que grande parte dos parlamentares está envolvida ou é autora de atos nada republicanos, incompatíveis com o cargo de legislador e passível de punição pela legislação penal. É triste saber que o poder que representa o povo não é nada confiável.

» **Jucélia Almeida**
Taguatinga

Saúde

Nós nos acostumamos, dia após dia, ver, ouvir e ler sobre os descalabros no sistema público de saúde do Distrito Federal: hospitais sucateados, doente deitado no chão, superlotação em UPAs, prontos-socorros que exigem paciência de parentes e pacientes. A morte escancarada pela falta de médicos, de profissionais qualificados ou por escalas mal cumpridas. A morte escondida pela incompetência, pela má gestão, por interferência política e pela falta de interesse. A morte estabelecida pela

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br